



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

PLANO DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO :

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul
Curso: Licenciatura em História
Componente curricular: INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA
Professor: Fernando Vojniak e-mail: fernando.vojniak@uffs.edu.br
Carga Horária: 60 h Créditos: 04
Fase/Período: 3ª. Fase/Noturno Ano: 2012/2
Horário atend. Ter. 14 h às 17h

2 OBJETIVO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em História da UFFS tem como objetivo geral a formação de professores para atuarem nas diferentes esferas do ensino de História com habilidades e competências necessárias para pensar historicamente e ensinar a pensar historicamente, proporcionando assim uma leitura crítica da realidade social.

3 EMENTA DA DISCIPLINA

O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.

4 JUSTIFICATIVA DA DISCIPLINA

Desde o século XIX, o desenvolvimento da ciência sofreu um intenso e progressivo processo de superespecialização nos diferentes campos de conhecimento. No Brasil, especialmente a partir do Regime Militar (1964-1984) essa situação seria ainda intensificada na medida em que vários cursos superiores eliminaram de seu currículo principalmente as disciplinas do campo das ciências humanas em nome da formação de quadros profissionais para atenderem as demandas de funções burocráticas e burocratizantes do Estado. A partir dos anos 1990 essa situação começaria a mudar na medida em que se passava a revalorizar as ciências humanas na busca de uma formação mais abrangente e completa no ensino superior. Ficava cada vez mais claro que, independentemente da área de atuação, um profissional necessitava de uma formação mais humana, interdisciplinar e mais abrangente. Neste sentido, durante a criação da UFFS, foi preciso desenvolver alternativas para que esse modelo de formação mais abrangente e humano fosse levado em conta. A partir disso, desenvolveu-se um corpo de disciplinas básicas para atender as necessidades comuns em todos os cursos da UFFS. Esse corpo de disciplinas foi chamado então de “Domínio comum”, isto é, um conjunto de disciplinas fundamentais a serem trabalhadas ao longo da graduação.

O componente curricular de Iniciação à Prática Científica (IPC), como parte do “domínio comum”, consiste de uma área de estudos de suma importância na busca de uma formação mais humana, sólida e crítica à medida



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

que leva em consideração o estudo da própria constituição do conhecimento científico. Compreender como se formaram as concepções de ciência, a pesquisa, o ensino e a extensão na universidade, as metodologias da prática científica, as normas técnicas e a ética do trabalho acadêmico e proporcionar atividades práticas que envolvem os processos de realização da pesquisa, são meios de introduzir os estudantes no universo da prática científica. O Componente Curricular de Introdução à Prática Científica justifica-se pela sua capacidade de criar condições para que o estudante perceba o funcionamento da esfera político-acadêmica por meio da problematização da prática científica e do contexto da universidade sob o ponto de vista da história, da filosofia e da educação, oferecendo, assim, a oportunidade de uma visão crítica das atividades políticas e da pesquisa universitárias.

5 METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura, debate, pesquisa e produção escrita considerando bibliografia especializada, fontes digitais, filmes, documentários e palestras.

6 OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL (Definição a partir dos objetivos específicos)

Estudar e ensaiar a realização prática da pesquisa científica tendo em vista o conhecimento e a crítica das diversas concepções de ciência, da esfera político-acadêmica, das normas técnicas, da ética e dos princípios científicos, das formas de elaboração e exposição de resultados da pesquisa acadêmica e das formas tradicionais e alternativas de realização de pesquisa.

OBJETIVOS ESPECIFICOS (Construção conjunta com os estudantes):

- Estudar os modos de realização da pesquisa científica (teoria e prática), quer sejam as formas ratificadas pela metodologia científica, isto é, saber estruturar os processos de observação, sistematização de ideias e referenciais teóricos, elaboração metódica e racional de relatórios e a exposição de resultados com base na utilização das normas técnicas em trabalhos acadêmicos, quer sejam as formas não tradicionais ou as formas alternativas de pesquisa;
- Desenvolver noções de como elaborar um trabalho científico, desenvolvê-lo, apresentá-lo e colocá-lo em prática conhecendo concepções de ciência e sua legitimidade;
- Proporcionar a troca de conhecimentos sobre a iniciação à pesquisa científica;
- Orientar a execução dos procedimentos de levantamento bibliográfico, incluindo identificação, organização e cadastramento de informações, fontes e referências;
- Orientar para o pensamento crítico;
- Desenvolver atividades que sensibilizem para a pesquisa;
- Conhecer a maneira correta de apresentar um trabalho científico respeitando as normas técnicas e os princípios científicos;

- Aprender a construir o conhecimento científico, ou seja, pesquisando, analisando e pensando por conta própria, buscando sempre uma nova informação/conhecimento/saber.
- Estudar maneiras de elaborar artigos científicos, alternativas de publicação e critérios de avaliação de fontes de informação e conhecimento;
- Compreender o exercício da escrita acadêmica como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento;
- Proporcionar condições para que os estudantes percebam a necessidade da busca do conhecimento;
- Proporcionar condições para que estudantes e professores desenvolvam a produção do conhecimento em conjunto;

7 CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Construção conjunta com os estudantes)

ENCONTRO	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
Aula 1 05/10	Construção conjunta do Plano de Ensino. Início dos trabalhos de debate sobre o conceito ou as noções de ciência	Exposição do professor sobre os procedimentos metodológicos para a realização de pesquisa sobre textos e materiais sobre a definição de ciência
Aula 2 26/10	Pesquisa de material (texto, áudio, vídeo) sobre noções de ciência (saberes, ideias, conceito, crítica, exortação) e pesquisa científica Elaboração de referências – NBR 6023	Pesquisa, leitura e debate
Aula 3 09/11	Continuação das pesquisas e elaboração de resenha sobre o objeto (material) pesquisado Aula expositiva sobre elaboração de resenha Estudo introdutório do importante pesquisador da história do pensamento Alexandre Koyré. Texto base: KOYRÉ, A. Filosofia da história. In SALOMON, 2010.	Pesquisa, leitura, elaboração de textos e debate
Aula 4 23/11	Organização de seminário com os temas pesquisados sobre “noções de ciência” Organização de metodologia e calendário de apresentações	Pesquisa, aula expositiva, leitura e debate.
Aula 5 30/11	Continuação dos trabalhos do seminário “Noções de ciência” e debate sobre “concepções de ciência, teoria e prática”. Textos base: VOJNIAK, Fernando. <i>Concepções de ciência, métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais</i> . [Mimeo].	Pesquisa, leitura e debate.

	SALOMON, Marlon. <i>Koyré: historiador do pensamento</i> . Goiânia: Almeida & Clement, 2010.	
Aula 6 07/12	Seminário: Apresentação dos resultados	Exposição oral, painéis
Aula 7 14/12	Seminário: Apresentação dos resultados Avaliação	Exposição oral, painéis
Aula 8 21/12	História e filosofia da ciência	Aula expositiva, leitura e debate
Aula 9 01/02/2013	História e filosofia da ciência	Elaboração de resenha/ensaio
Aula 10 08/02	História e filosofia da ciência	Elaboração de resenha/ensaio
Aula 11 15/02	O processo da leitura	Aula expositiva/ensaio
Aula 12 22/02	A elaboração de um trabalho científico “Como se faz uma tese” Texto base: ECO, Umberto. O que é uma tese e para que serve. 1 . A escolha do tema. 2. In. ECO, U. <i>Como se faz uma tese</i> . 23 Ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.	Aula expositiva, leitura e debate
Aula 13 01/03	Universidade: história, ensino, pesquisa e extensão	Pesquisa, leitura e debate
Aula 14 08/03	Ensaio de elaboração de projetos: artigo, monografia	Pesquisa: leitura e prática de pesquisa
Aula 15 15/03	Ensaio de elaboração de projetos: artigo, monografia	Pesquisa: leitura e prática de pesquisa
Aula 16 22/03	Ensaio de elaboração de projetos: artigo, monografia	Pesquisa: leitura e prática de pesquisa
Aula 17 05/04	Apresentação dos resultados	Exposição oral/painéis
Aula 18 12/04	Apresentação dos resultados Avaliação	Exposição oral/painéis

8 AVALIAÇÃO

Consideramos a avaliação um instrumento diagnóstico que analisa o desempenho de todas as atividades realizadas pelos estudantes e indica as atitudes a serem assumidas frente aos resultados obtidos. Concordamos com Cipriano Luckesi de que a avaliação é assim um processo avaliativo-construtivo no qual “os desempenhos são sempre provisórios e processuais (...); cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as conseqüências: avaliação é *não-pontual, diagnóstica* (por isso dinâmica) e *inclusiva*.” LUCKESI, C. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36364171/AVALIACAO-LUCKESI>. Acesso em: 10/01/2011.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

As atividades principais que constituirão os subsídios para as avaliações serão: o seminário, o artigo, a resenha e a exposição oral dos assuntos estudados, desdobradas em quatro conceitos, isto é, quatro notas parciais, sendo que as duas primeiras comporão a **NP1** (Nota Parcial 1) e as duas últimas a **NP2**. Considerar-se-á, oportunamente, condições para a revisão dos trabalhos além da frequência mínima e os conceitos mínimos conforme a Orientação Normativa 001/PROGRAD/2010.

9 ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Sexta-Feira das 14 h às 17 h – Sala dos Professores de História – Agendar horário antecipadamente enviando mensagem para o e-mail fernando.vojniak@uffs.edu.br.

10 REFERÊNCIAS

BÁSICAS

- ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. **Educação e emancipação**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ALVES, R. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- CHAUI, M. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- HENRY, J. **A Revolução Científica**: origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- JAPIASSU, Hilton F. **Epistemologia**. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPLEMENTARES

- APPOLINÁRIO. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.
- D'ACAMPORA, A. J. **Investigação científica**. Blumenau: Nova Letra, 2006.
- GALLIANO, A. G. **O Método Científico**: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.
- GIACOIA JR., O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2001.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Lisboa, Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.

OMMÈS, R. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: Unesp, 1996.

REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVER, Brian L. **A escalada da ciência**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.